

A inteligência Artificial seria capaz de substituir um psicólogo na classificação de um perfil dentro do modelo da Janela de Johari?

*Nome: Gustavo Marques de Lima, Yago Pereira Silva
FATEC São José dos Campos – Prof. Jessen Vidal*

Classificar perfis é um desafio comum em muitas áreas, incluindo psicologia, negócios e marketing. A Janela de Johari é uma ferramenta que pode ser usada para ajudar a entender a dinâmica da comunicação interpessoal e a autopercepção. Ela foi desenvolvida em 1955 pelos psicólogos Joseph Luft e Harry Ingham, e é um modelo simples, mas eficaz, que consiste em quatro quadrantes. Cada um desses quadrantes representa uma área diferente da autoconsciência e da interação social.

O primeiro quadrante é o "aberto", que representa as informações que uma pessoa está consciente e compartilha livremente com os outros. Nesse quadrante, a pessoa é vista como confiante e aberta.

O segundo quadrante é o "cego", que representa informações que os outros percebem sobre a pessoa, mas que a pessoa não reconhece em si mesma. Nesse quadrante, a pessoa pode ser vista como arrogante ou cega para suas próprias falhas.

O terceiro quadrante é o "oculto", que representa informações que a pessoa conhece sobre si mesma, mas que não compartilha com os outros. Nesse quadrante, a pessoa pode ser vista como reservada ou secreta.

O quarto quadrante é o "desconhecido", que representa informações que nem a pessoa nem os outros conhecem. Nesse quadrante, a pessoa pode ser vista como imprevisível ou misteriosa.

A aplicação da Janela de Johari para a classificação de perfis é uma técnica eficaz para ajudar as pessoas a

entenderem melhor suas habilidades, comportamentos e como são percebidas pelos outros. A análise dos quadrantes pode identificar pontos fortes e áreas que precisam ser trabalhadas, possibilitando a melhoria da comunicação e do relacionamento interpessoal.

Com o avanço da tecnologia e a crescente disponibilidade de dados, uma IA poderia analisar um indivíduo e classificá-lo dentro dos perfis da Janela de Johari com base em várias fontes de dados, como interações em mídias sociais, histórico de compras, comportamentos de navegação na internet e respostas em questionários online. A análise seria realizada por meio de técnicas de processamento de linguagem natural (PLN) e aprendizado de máquina (AM), que poderiam detectar palavras-chave e padrões de comportamento associados a cada quadrante da Janela de Johari.

No entanto, é importante ressaltar que a análise de perfis por uma IA não deve ser utilizada de maneira isolada na tomada de decisões de gestão. Embora possa fornecer informações valiosas, a IA não pode substituir completamente a avaliação humana e as habilidades interpessoais.

Outra consideração importante é que a Janela de Johari é apenas uma das muitas ferramentas que podem ser usadas para a classificação de perfis. Cada modelo tem suas próprias limitações e pontos fortes, e a escolha da ferramenta correta depende do contexto em que é usada. É fundamental que as empresas compreendam as limitações e a adequação do modelo escolhido para o uso pretendido.

Em resumo, a análise de perfis por uma IA pode ser uma ferramenta útil para as empresas identificarem pontos fortes e áreas que precisam ser trabalhadas nos seus funcionários e gestores, ajudando a melhorar a comunicação e o relacionamento interpessoal. No entanto, a implementação dessa tecnologia deve ser feita de maneira transparente, responsável e com consideração aos aspectos éticos e de privacidade.

Um exemplo concreto vem da IBM que se utiliza de inteligência artificial no seu RH avaliando, de forma automatizada, o perfil e o histórico dos profissionais. Posteriormente a IA da empresa sugere treinamentos para que esses colaboradores desenvolvam suas habilidades e adquiram novas.

Uma comparação entre a classificação de perfis dentro de uma empresa feita por um psicólogo e por uma IA pode ser útil para avaliar as vantagens e desvantagens de cada abordagem. Por um lado, o psicólogo pode trazer sua experiência e habilidade em avaliar fatores como traços de personalidade e motivadores internos, o que pode levar a uma avaliação mais aprofundada e personalizada. Além disso, um psicólogo pode fornecer feedbacks mais detalhados e orientados ao desenvolvimento pessoal, ajudando a criar um ambiente de trabalho mais positivo e colaborativo.

Por outro lado, a análise de perfis por uma IA pode fornecer um panorama mais abrangente e imparcial, eliminando possíveis vieses e preconceitos que podem afetar a avaliação de um psicólogo. Além disso, a IA pode processar uma quantidade muito maior de dados em um período de tempo menor, o que pode economizar tempo e recursos para a empresa. No entanto, uma desvantagem é que a IA pode não ser capaz de avaliar aspectos mais

subjetivos e complexos da personalidade, como a empatia e a criatividade.

Em resumo, a análise de perfis por meio da Inteligência Artificial pode trazer diversos benefícios para as empresas, auxiliando na melhoria da comunicação e produtividade dos funcionários. No entanto, é importante reconhecer que a IA não pode substituir completamente a avaliação de um psicólogo experiente, e que a combinação das duas abordagens é a melhor opção para extrair o máximo de cada uma delas. Com uma implementação cuidadosa e responsável, a análise de perfis pode ser uma ferramenta poderosa para aprimorar a cultura organizacional e melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Referências

- [1] Zhang, L., & Huang, Q. (2019). "A Study on the Impact of Artificial Intelligence on Human Resource Management". In 2019 4th International Conference on Social Science, Public Health and Education (SSPHE 2019) (pp. 350-353). Atlantis Press. Disponível em: <https://www.ijrar.org/papers/IJRAR22B1253.pdf>
- [2] NETTO, Clovis Armando; ABILIO, Carolina Cássia; COUTINHO, Sonia Maria; LAGO, Lucas; SPINA, Edison. A Janela de Johari como ferramenta de análise da privacidade de dados pessoais. In: Ci.Inf., Brasília, DF, v.48 n.1, p.79-93, jan./abr. 2019 79A Janela de Johari como ferramenta de análise da privacidade de dados pessoais. Brasília, DF, 3 maio 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4250/4100>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- [3] MILANOVA, Mariofanna; BLEVINSKNABE, Belinda; O'GORMAN, Lawrence. How can humans and robots communicate better?. [S. l.], 27 nov. 2020. Disponível em: <https://par.nsf.gov/servlets/purl/10320008>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- [4] BEIELSTEIN, Thomas Bartz. Why we need an AI Resilient Society. ArXiv, 18 dez. 2019. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1912.08786.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2022.